



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Estudos da Linguagem

VANDA PIRES

**PALAVRAS KADIWÉU DO MUNDO ANCESTRAL E DO MUNDO
NOVO: PALAVRAS NOVAS, PALAVRAS ANTIGAS, PALAVRAS
HUMILDES E PALAVRAS HONORIFICADAS**

Campinas

2022

VANDA PIRES

**PALAVRAS KADIWÉU DO MUNDO ANCESTRAL E DO MUNDO
NOVO: PALAVRAS NOVAS, PALAVRAS ANTIGAS, PALAVRAS
HUMILDES E PALAVRAS HONORIFICADAS**

Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como
parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de
Mestra em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sandalo

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL
DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA VANDA
PIRES, E ORIENTADA PELA PROFA. DRA. MARIA
FILOMENA SPATTI SANDALO

Campinas

2022

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Leandro dos Santos Nascimento - CRB 8/8343

P665p Pires, Vanda, 1982-
Palavras kadiwéu do mundo ancestral e do mundo novo : palavras novas, palavras antigas, palavras humildes e palavras honorificadas / Vanda Pires. – Campinas, SP : [s.n.], 2022.

Orientador: Maria Filomena Spatti Sândalo.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Honoríficos. 2. Fala humilde. 3. Empréstimos. 4. Neologismos. 5. Ritual de funeral e morte. I. Sândalo, Maria Filomena Spatti, 1965-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Kadiwéu words from the ancestral and from the new world : new words, ancient words, humble words, and honored words

Palavras-chave em inglês:

Honorifics

Humble speech

Loanwords

Neologisms

Funeral and death ritual

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestra em Linguística

Banca examinadora:

Maria Filomena Spatti Sândalo [Orientador]

Michael Becker

Bruna Franchetto

Data de defesa: 29-03-2022

Programa de Pós-Graduação: Linguística

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/000-003-4420-9984>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/0919882453945904>



BANCA EXAMINADORA

Maria Filomena Spatti Sandalo

Michael Becker

Bruna Franchetto

IEL/UNICAMP

2022

A Ata da Defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem.

DEDICATÓRIA

Homenagens

Meu coração chora com dor
pelas vidas que se foram para eternidade, quantas pessoas se foram?
Foram pessoas batalhadoras,
pessoas que sempre estiveram nas lutas dos povos indígenas,
foram mães, pais, crianças.
Pessoas negras, pardas, brancas, indígenas,
meu coração chora com dor.
Foram pessoas que deixaram muitas lembranças.
Pessoas que tiveram seus propósitos interrompidos.
Meu coração chora com dor pelos professores e enfermeiros indígenas,
pessoas que tiveram seus trabalhos interrompidos,
foram pessoas que deram seu tempo para as comunidades,
meu coração chora com dor
pelos líderes religiosos que se foram,
foram pessoas que deixaram marcas para as nossas vidas,
meu coração chora com dor
pelas vidas indígenas que se foram,
foram pessoas batalhadoras.
Pessoas amigas e generosas.
Foram pessoas que partiram nosso coração.
Maldita covid-19!
Ainda bem que aqui mora um povo forte guerreiro,
que não se dobra por qualquer coisa,
aqui mora um povo cheio de esperança.
Há um novo renascer
quando eu escuto um grito,
é um grito de esperança,
meu coração chora de dor,
mas a esperança me cobre de coragem
por uma guerreira pronta para combate
para vencer todos os desafios
que o mundo nos traz.
Pois as vidas que se foram sempre serão lembradas.

Vanda Pires

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus (*Aneotedogoji*) por estar comigo em todos os momentos durante a minha vida acadêmica. Agradeço também à minha família: ao meu esposo Osmar Francisco, às minhas filhas Emilhy Andressa, Valda Carolina, Nivéa Thalita, Livia Melissa, Laisa Manuely, e filhos Thiago Pedro e Osmar Júnior, que me apoiaram nesta jornada.

Agradeço a minha orientadora Maria Filomena Spatti Sandalo pela paciência comigo, que me acompanhou com sua sabedoria, companheirismo e amizade durante esses anos como pesquisadora. Não poderia deixar de agradecer à igreja Monte Gileade de Nova Odessa-SP, na pessoa do pastor Wagner Long (*in memoriam*), que me levou para me hospedar na casa do casal Ataíde e Lurdes, que cuidaram de mim com toda sua generosidade enquanto estive em Campinas.

Aos meus pais Leandro (*in memoriam*) e Olinda, que sempre me incentivaram em meus estudos.

À minha igreja Uniedas Kadiwéu, que sempre esteve comigo em suas orações. Ao pastor Geraldo Eugen Kern e Lidia Corenchuc Kern, que sempre me ajudaram nos momentos precisos me dando o suporte e seus incentivos.

Aos professores que colaboraram com minha pesquisa: Martina de Almeida, Gilberto Pires, Lourenço Anastácio, Jurandir Francisco, Alexandre Francisco e Solange Felix.

Aos anciãos colaboradores que tiveram todo seu carinho comigo para registrar os conhecimentos importantes do nosso povo Ejiwajegi: Nestor Rufino, Julia Barros, José Marcelino, Floriano Ferraz (*in memoriam*) e dona Alice Faustino.

Aos alunos que me ensinaram tantas palavras novas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – código de financiamento 001.

Aos membros da banca: Michael Becker e Bruna Franchetto, pelos comentários que trouxeram melhoria para minha pesquisa.

Agradeço aos amigos que sempre contribuíram com passagens e com alguma coisa para minha vida acadêmica, Léia Lacerda, Lilian Ayres, Zulu, e a vereadora Fátima Vidotte.

Agradeço o professor Angel Corbera Mori pelas aulas que foram ministradas durante as disciplinas que trouxeram bastante proveito para minha pesquisa.

Agradeço também a secretaria de Pós-Graduação do IEL, que sempre me deu toda atenção nos momentos precisos, e à revisora de português Maria Cecília de Sá Porto.

RESUMO

O tema principal deste estudo são as marcas linguísticas de relacionamento na língua kadiwéu. Kadiwéu é uma língua da família linguística Guaikurú. O foco do estudo são os morfemas de honorificação e a fala humilde da língua kadiwéu. Este trabalho buscará também entender alguns aspectos de formação de palavras nesta língua olhando para a criação de novas palavras, por empréstimos e neologismos, sempre trazendo aspectos da cultura e língua ancestrais. O tema que une as palavras novas às velhas é o processo de marcação de honorificação e humildade nas palavras da língua kadiwéu, que é um processo antigo na língua, e que inclui a aplicação de algumas regras fonológicas criando diferentes variedades da língua. Este trabalho mostra que o ritual de morte e funeral tem um papel muito importante na variedade linguística a ser usada.

Palavras-chave: honoríficos, fala humilde, empréstimos, neologismos, ritual de funeral e morte.

ABSTRACT

The main theme of this study is to describe the linguistic marks of relationship in Kadiwéu. Kadiwéu is a language from the Guaikurúan linguistic family. The focus of this work is on honorific morphemes and humble speech. This work also seeks to comprehend some aspects of word formation in this language, looking at the formation of loanwords and neologisms, always with reference to aspects of ancestral culture and language. The phenomenon that links the study of newer words and older ones is a process including phonological rules indicating relations of honor and modesty in Kadiwéu speech, an ancient process in the language which, applied to new words, generates different nuances of the language. It is also shown that the Kadiwéu death and funeral ritual plays a very important role in the linguistic variety to be used.

Keywords: honorifics, humble speech, borrowed words, neologisms, funeral and death ritual.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro das consoantes do kadiwéu no alfabeto fonético internacional (IPA).....	18
Tabela 2: Quadro das vogais do kadiwéu no alfabeto fonético internacional (IPA)	18
Tabela 3: Quadro das consoantes do kadiwéu segundo a convenção ortográfica da língua ...	18
Tabela 4: Quadro das vogais do kadiwéu segundo a convenção ortográfica da língua.....	19
Tabela 5: Situações de interlocução e uso da fala humilde no kadiwéu a partir do verbo <i>anagi</i> ('você vem')	22
Tabela 6: Situações de interlocução e uso da honorificação no kadiwéu a partir do verbo <i>jinopilagaió</i> ('recolher')	26

SUMÁRIO

1. Introdução	11
1.1. Apresentação do povo Kadiwéu	11
1.2. Objetivos	12
1.3. Aspectos da gramática do kadiwéu	12
1.4. Justificativa.....	16
1.5. Metodologia da coleta de dados	17
1.6. Os fonemas do kadiwéu	18
2. O luto do Kadiwéu, honoríficos e fala humilde.....	20
2.1. Funeral e luto.....	20
2.2. A forma humilde	21
2.3. Morfemas de honorificação.....	25
3. Empréstimos e suas contribuições para o entendimento da fonologia do kadiwéu.....	27
4. Neologismos	30
5. Considerações finais	36
ANEXOS.....	39
Ica anodage me dininya Ejiwajegi.....	39
Yelotigi Amanhecer (Poema)	41
Homenagem a um filho (Choro).....	44

1. Introdução

1.1. Apresentação do povo Kadiwéu

Os Kadiwéus são descendentes dos Mbayá, um dos povos do Gran Chaco que integram o grupo étnico e linguístico Guaikurú. Os Kadiwéus são os únicos descendentes sobreviventes dos Mbayá (SANDALO, 1997). Também fazem parte da família Guaikurú os povos Mocoví, Toba e Pilagá. Outros povos Guaikurú, agora extintos, são os Abipon e os Payaguá (SANDALO, 1997). Os índios kadiwéus são conhecidos por sua habilidade na cavalaria e são também chamados de índios guerreiros, por terem participado na Guerra do Paraguai. Esta participação está registrada em inúmeras narrativas heroicas.

Os Kadiwéus estão localizados a leste do rio Paraguai, sul do Mato Grosso do Sul, no município de Porto Murtinho, mas a cidade mais próxima das aldeias Alves de Barros, Campina e Córrego do Ouro é a cidade de Bodoquena, a 57 quilômetros de distância. Os Kadiwéus estão divididos em seis aldeias: Barro Preto e Tomázia são próximas do rio Nabileque, e a aldeia São João, do rio Aquidabã. Estas três aldeias são próximas da cidade de Bonito. As outras línguas faladas na mesma região onde se fala o kadiwéu são o terena e o guarani, sendo que dentro da área kadiwéu há falantes destas duas línguas.

A aldeia São João, onde residiam inúmeras famílias kinikinaus, atualmente possui um número grande de famílias kadiwéus, pelo fato de os Kinikinaus terem mudado para a aldeia Mãe Terra, no município de Miranda, estado de Mato Grosso do Sul. A aldeia mais nova é a aldeia Córrego do Ouro.

A aldeia principal é a aldeia Alves de Barros, atualmente com 857 habitantes, sendo a mais populosa e principal, pois é nesta aldeia que reside a liderança kadiwéu. Entre os anos 2014 e 2015 muitas famílias mudaram para outras aldeias em busca de terras para suas lavouras e trabalho nas fazendas mais próximas. E muitos kadiwéus que permaneceram em suas aldeias têm como fonte de sustento o arrendamento de suas terras. As mulheres são artesãs e geralmente vendem seus produtos na cidade de Bonito ou em Campo Grande. Há ainda outros que são graduados em licenciaturas e têm como fonte de renda o trabalho na escola. Na área da saúde temos técnicos de enfermagem kadiwéus, outras pessoas que são criadoras de gado, e finalmente outros que são lavradores e vendem suas colheitas fora da aldeia.

A aldeia Alves de Barros possui 276 pessoas que são falantes da língua kadiwéu (menos de um terço do total de moradores), em um total de 78 famílias, de acordo com os dados de minha pesquisa para esta dissertação de mestrado. Esta é a aldeia que tem mais falantes do

kadiwéu, sendo que o português é bastante predominante e é, em algumas aldeias, até mesmo a única língua. Ou seja, como mencionado anteriormente, a aldeia Alves de Barros é a aldeia principal e mais numerosa. O número de falantes em todas as outras aldeias não chega nem na metade do número de falantes desta aldeia. Os falantes de kadiwéu usam a língua nas suas modalidades falada e escrita, sendo que a escrita é bastante usada no *WhatsApp*, mas não tanto em outras redes sociais. Há ainda pessoas que não usam a modalidade escrita por não estarem totalmente alfabetizados em kadiwéu.

A população total é de 1.592 kadiwéus segundo o senso da FUNAI de 1999. Embora não tenhamos o número de pessoas que entendem o kadiwéu, mas não falam mais a língua, há muitas pessoas nesta condição, no entanto não é a maioria, pois a maioria só fala português. Estamos, portanto, diante de uma língua com grande perigo de enfraquecimento dado o número de pessoas que estão deixando de falar a língua nativa.

A sociedade Kadiwéu é hierarquizada entre nobres e servos (que podem ser descendentes de capturados) ou membros de outras etnias avassaladas como os Kinikinaus (SOUZA, J., 2005, 2008).

1.2. Objetivos

O tema principal deste estudo são as marcas linguísticas de relacionamento. Assim, o foco deste trabalho é descrever formas de honorificação e a fala humilde da língua kadiwéu. Este trabalho buscará entender alguns aspectos de formação de palavras nesta língua olhando para a criação de novas palavras, por empréstimos e por neologismos, sempre trazendo aspectos da cultura e língua ancestrais. Também falaremos um pouco sobre neologismos, com formações através de morfemas nativos, sem empréstimos. Entre os aspectos interessantes de estudo de neologismo destaca-se o uso de metáforas e de extensão de significados. O tema que une as palavras novas às velhas é o processo de marcação de honorificação e humildificação nas palavras da língua kadiwéu, que é um processo antigo na língua e que atinge palavras novas e velhas. Tentaremos, assim, mostrar o mundo antigo e o mundo novo em interação na língua kadiwéu.

1.3. Aspectos da gramática do kadiwéu

O kadiwéu é uma língua polissintética (SANDALO, 1997). Línguas polissintéticas são línguas muito ricas em morfologia. Além do kadiwéu é possível citar o navajo (Estados

Unidos), o basco e o georgeano (Europa), o moal (Canadá), entre outras. Nestas línguas, certas sequências de sons, assumidas por seus falantes como “palavra”, carregam significados traduzidos por “frases” em línguas como o português. Vamos observar um exemplo:

(1a) jipokotagalocotiwaji
 ‘Eu pedirei por vocês’

Observaremos a palavra *jipokotagalocotiwaji* da língua kadiwéu identificando os seguintes morfemas:

(1b) j-ipoko-ta-ga-loco-tiwaji
 1SUJ-pedir-HON-2OBJIND-APL-PL

O verbo no kadiwéu concorda respeitando uma hierarquia de pessoa (SANDALO, 2009), que será melhor explicada na seção 4. Assim, o morfema marcador de concordância com o sujeito **j-** ocorre na maioria dos verbos transitivos da língua kadiwéu se o objeto for de terceira pessoa. E também ocorre com verbos intransitivos ativos:

(2a) joi
 ‘Vou embora’

(2b) jiwí
 ‘Olho’

(2c) jajipata
 ‘Escuto’

(2d) jawi
 ‘Caço’

Assim podemos formar outras palavras com outras pessoas da gramática:

- (3a) ipoki
 a-ipoko-i
 2SUJ-pedir-PL
 ‘Você vá pedir’
- (3b) ipokitalo
 a-ipoko-i-ta-lo
 2SUJ-pedir-PL-HON-APL
 ‘Vá pedir para ele’
- (3c) jipokotagadomi
 j-ipoko-ta-ga-dom-i
 1SUJ-pedir-HON-2OBJ-APL-PL
 ‘Eu vou pedir por você’

A língua kadiwéu não tem preposições, como o português, mas aplicativos, que são como “preposições” dentro do verbo, isto é, licenciam argumentos indiretos (NEVINS; SANDALO, 2011). Outro ponto a observar é que, em kadiwéu, a segunda pessoa é sempre pluralizada (NEVINS; SANDALO, 2011).

Outra diferença entre o português e o kadiwéu está no fato de que o português tem artigos, definidos (o/os/a/as) e indefinidos (um, uns, uma, umas). Os artigos indefinidos são usados quando falamos sobre um determinado substantivo pela primeira vez, e o artigo definido quando já falamos anteriormente sobre aquele nome. Por exemplo, ‘eu vi **um** menino no mercado, **o** menino estava comprando bife’. No kadiwéu não tem diferença entre definido e indefinido. Kadiwéu é uma língua de classificadores numerais (SANDALO, 2017). Nesta língua, um classificador numeral é usado para individuar um objeto. Por exemplo, *João dinojeteta apolikanaga* (‘João compra cavalo’). Mas, se ao comprar for um cavalo individualizado, fala-se *João dinojeteta ijo apolikanaga* (‘João compra o/um cavalo’).¹

Note que os classificadores aparecem também nos numerais do kadiwéu:

¹ Neste trabalho empregaremos a ortografia do kadiwéu. Entretanto, na seção de fonologia, iremos detalhar esta ortografia, bem como os fonemas da língua.

- (4) João dinojeteta oninitece apolikanaga
‘João comprou 1 cavalo’
- (5) oninitece
on-i-ni-tece
iniciador.de.um.grupo.numérico-masc-CL-1
‘um’
- (6) iniwataale
i-ni-wa-taale
masc-CL-PL-2
‘dois’
- (7) goatolo = 4 (empréstimo do português, só nos empréstimos não tem o classificador)

O kadiwéu funciona, assim, como o mandarim em relação aos nomes. Mas os classificadores do kadiwéu informam também sobre movimento e posição de acordo com o ponto de vista do falante. São estes os classificadores do kadiwéu:

(8) Classificadores numerais

- a) -jo
‘indo’
- b) -ni
‘em pé’
- c) -na
‘vindo’
- d) -da
‘sentado’

e) -ca

‘ausente/não vemos’

Para uma discussão maior sobre classificadores em kadiwéu ver Sandalo (2016, 2017, 2020). Os numerais ainda precisam de estudo. Uma descrição inicial está em Griffiths (1970). As formas conjugadas dos classificadores mudam se a fala é humilde ou não, e serão retomadas mais adiante. A forma conjugada dos classificadores contêm gênero e número (SANDALO, 1997, 2017).

1.4. Justificativa

Os temas que são desenvolvidos são de grande importância para o povo Kadiwéu. Como falante do kadiwéu, vejo a necessidade de registrar e incorporar os conceitos da cultura, isto é, fazer com que sejam mais divulgados e que a escola kadiwéu seja fonte de informações de seus ancestrais. E que se entenda a interação entre processos ancestrais na língua em relação com o mundo externo ao kadiwéu.

Na minha pesquisa, analiso, como já mencionado, empréstimos e palavras com honorificação e com humildade.

Observei que muitos Kadiwéus têm trocado sua língua nativa pelo português e isso representa um grande perigo de enfraquecimento da língua kadiwéu, que atualmente conta com pouco mais de duas centenas de falantes, como já apontado anteriormente.

Kadiwéu é a única língua registrada pelos pesquisadores como uma língua polissintética no Brasil e seria uma grande perda para a linguística brasileira se essa língua se tornar enfraquecida, por ser seu número de falantes assustadoramente pequeno. Mas creio que podemos reverter esse quadro com a capacitação dos professores nas aldeias, palestras nas escolas e incentivos aos nossos alunos para que entendam a importância de preservar sua língua.

O trabalho em realização pode ainda servir de fonte de materiais didáticos.

Os honoríficos e a fala humilde nunca foram descritas anteriormente. Portanto, este trabalho é original e colabora com a descrição de documentação de línguas e culturas nativas do Brasil.

1.5. Metodologia da coleta de dados

Esta pesquisa foi desenvolvida na aldeia Alves de Barros com colaboradores, através de conversas que tive com professores e pessoas da comunidade de várias idades, ao longo da vida, pois sou kadiwéu e vivo na aldeia Alves de Barros.

Usei dados de pessoas falantes monolíngues e bilíngues kadiwéu-português. As palavras mais antigas foram retiradas de conversas com pessoas anciãs da aldeia. As palavras novas foram coletadas através de pessoas mais jovens, adolescentes e adultos.

Para isso, foram feitas comparações de palavras novas e velhas. Observa-se que não houve experimentação, pois, como mencionado, eu sou falante nativa de kadiwéu e vivo na aldeia. Devido à pandemia de covid-19, o mestrado como um todo foi realizado remotamente.

Para iniciar a pesquisa foi necessário fazer um levantamento de palavras novas e palavra velhas. Deu-se o início da investigação durante a pandemia, quando enfrentei muitos desafios, pois naquele tempo não tinha chegado a vacina em minha comunidade e quase que não conseguíamos conversar com as pessoas de forma presencial. Assim, quando eu tinha dúvidas, era preciso pegar muitos contatos e fazer comunicação *online* com as pessoas que colaboraram com minha pesquisa. Por esta razão, optei por conversar com pessoas da família e pessoas próximas da família, e foi neste momento que observei que havia necessidade de separar as palavras com e sem honorificação, ou seja, cada palavra estava ligada a um contexto sociolinguístico do kadiwéu.

Tenho contato com pessoas de outras aldeias, principalmente professores que também colaboraram com a pesquisa, e nós nos comunicamos pelo telefone celular para as dúvidas e informações.

Feito o diálogo com pessoas e dadas as informações coletadas, foi necessário fazer uma análise acústica através do programa PRAAT para uma melhor captura de detalhes fonológicos. Eu mesma pronunciei as palavras que foram analisadas.

Finalmente, na fase final de coletas de dados, usamos o dicionário de kadiwéu de Griffiths (2002). Fizemos uma seleção de 100 verbos para identificar palavras honorificadas e não honorificadas. Para tanto, precisei da colaboração de pessoas, em sua maioria anciãos, e também foi preciso alguém da família do ancião para acompanhar as conversas, pois faz parte da cultura kadiwéu sempre haver alguém ao lado de um ancião para ouvir.

1.6. Os fonemas do kadiwéu

A seguir apresento os fonemas do kadiwéu segundo Sandalo (1997).

	Bilabial		Alveolar		Pós-alveolar	Velar		Uvular	
Oclusiva	p	b	t	d		k	g	q	g
Africada					tʃ	dʒ			
Nasal	m		n						
Lateral			l						
Aproximante	w				j				

Tabela 1: Quadro das consoantes do kadiwéu no alfabeto fonético internacional (IPA).

	Anterior		Central		Posterior	
	Longa	Curta	Longa	Curta	Longa	Curta
Alta	i:	i				
Média	e:	e			o:	o
Baixa			a:	a		

Tabela 2: Quadro das vogais do kadiwéu no alfabeto fonético internacional (IPA).

Este trabalho, entretanto, seguirá a ortografia do kadiwéu para o registro dos dados. A ortografia é bastante fonêmica e seguem abaixo as equivalências. É importante mencionar, entretanto, que é possível que o kadiwéu tenha ainda uma oclusiva glotal, mas não se comprovou ainda se este segmento é fonêmico. As seguintes letras representam os fonemas do kadiwéu em sua ortografia. A presença de uma oclusiva glotal que sempre ocorre na coda silábica é representada na ortografia por um acento agudo.

	Bilabial		Alveolar		Pós-alveolar	Velar		Uvular	
Oclusiva	p	b	t	d		c	g	q	g
Africada					x	j			
Nasal	m		n						
Lateral			l						
Aproximante	w				j				

Tabela 3: Quadro das consoantes do kadiwéu segundo a ortografia da língua.

	Anterior		Central		Posterior	
	Longa	Curta	Longa	Curta	Longa	Curta
Alta	ii	i				
Média	ee	e			oo	o
Baixa			aa	a		

Tabela 4: Quadro das vogais do kadiwéu segundo a ortografia da língua.

2. O luto do Kadiwéu, honoríficos e fala humilde

O japonês é um exemplo na literatura de estudo de caso sobre honoríficos. Nesta língua, os honoríficos podem ser divididos em duas categorias: (i) honoríficos do destinatário, que indexam deferência ao destinatário do enunciado; e (ii) honoríficos referentes, que indexam deferência ao referente ao enunciado. O japonês também contém um conjunto de formas humildes (*kenjōgo* em japonês) que são empregadas pelo falante para indexar sua deferência a outra pessoa.

A honorificação e a deferência são raramente encontradas nas línguas brasileiras, e o kadiwéu é a única língua encontrada no Brasil com a presença destes fenômenos que se tem conhecimento até agora. No kadiwéu há uma forma da língua que é usada por pessoas que já passaram pelo ritual de funeral, mas seu uso depende também de com quem se está falando. Chamaremos esta fala de *fala humilde*. Há ainda acréscimo de morfemas honorificadores usados na fala padrão que faz deferência para o referente do enunciado. Estes morfemas honoríficos não ocorrem na fala humilde. Parte destes morfemas são morfemas de plural que, quando usados em formas singulares, significam um respeito especial. Mas há também morfemas cujos significados são exclusivamente de honoríficos.

É importante mencionar que os Kadiwéu são um povo hierarquizado, com presença de nobres e servos (SÁNCHEZ LABRADOR, 1910, 1971), como já mencionado. O uso da fala humilde e dos honoríficos é dependente da classe social de quem fala e quem escuta, e da passagem ou não pelo ritual de morte e funeral, como será mostrado, sendo que a principal definição de quem deve usar formas humildes é o ritual de funeral e luto. É no processo do luto que o kadiwéu passa a usar palavras das formas humilde. A seguir apresentamos o ritual funerário da cultura kadiwéu.

2.1. Funeral e luto

Antigamente, quando morria uma pessoa entre os Kadiwéu, a família ficava de luto por muito tempo, até o corpo se decompor. Logo depois que o corpo era levado no mato, o corpo era exposto em cima de uma madeira, dentro de um buraco para decompor, alguns membros da comunidade se ofereciam para a família enlutada para cuidar do corpo, para que nenhum bicho o comesse. E logo as pessoas que sentiam pela morte demonstravam sentimento cortando o cabelo juntamente com a família em luto. E no momento do corte de cabelo, as pessoas que estavam passando pela primeira vez por este ritual recebiam novos nomes dados

pelos anciãos da comunidade. Durante esse dia do corte do cabelo, as pessoas não podiam se pentear. As mulheres não podiam usar brincos e nem qualquer tipo de maquiagem ou adereço. Os enlutados ficavam sentados no chão por muitos dias e sem camisa em sinal de tristeza. Alguns membros da comunidade se revezavam para cuidar da família, levá-los para fazer suas necessidades, faziam comida para eles, pois as pessoas que estavam sentadas no chão não podiam ficar se mexendo e nem conversando, pois se consideravam largados (*dinaladi*). Os homens da família de luto não podiam caçar e nem buscar comida, ficando na dependência do auxílio de outros que tinham compaixão para alimentar a família enlutada.

Durante todo esse tempo de espera até o corpo se decompor, a família de luto permanecia sentada no chão até alguém anunciar que os ossos seriam enterrados. Colocavam os ossos em um cesto e levavam para o enterro; somente então alguns membros da comunidade iriam até a família de luto para avisar que podiam se levantar, voltar a seus afazeres de casa, e que os homens poderiam caçar. Deviam, porém, continuar com as mesmas roupas. As roupas eram lavadas e usadas novamente, e muitas vezes se rasgavam por serem usadas por tanto tempo.

O luto termina quando surge uma festa na comunidade e o dono da festa convoca alguns membros da comunidade para tirar o luto das pessoas que ainda o mantêm. Eles levam novas roupas e batom para as mulheres, novas roupas e bebidas para os homens, que podem fazer a barba, e ir dançar, marcando assim o fim do luto. A narrativa sobre o luto em kadiwéu seguida de tradução, será documentada no Corpus Kadiwéu da Plataforma Tycho Brahe UNICAMP, e está anexa a este trabalho.

Atualmente, o corpo não é deixado exposto até se decompor, mas de resto as tradições continuam. E as pessoas que ganham novos nomes passam a ser tratadas com uma marca de honorificação, que podem ser morfemas como no exemplo (1) acima. Há ainda formas de falar humilde que derivam de regras fonológicas. Neste trabalho vamos olhar para as palavras honorificadas e para as palavras humildes, emprestadas e tradicionais.

2.2. A forma humilde

Os Kadiwéus usam a forma de humildade nas palavras depois do ritual de funeral e luto, dependendo de com quem se está falando, pois é uma forma de respeito, para isso demonstra a humildade para superiorizar o senhorio. As situações de interlocução e uso da fala humilde seguem abaixo. Usaremos a palavra *anagi* ('você vem') para exemplificar o fenômeno e mais adiante apresentaremos os processos fonológicos envolvidos na palavra humilde. No

exemplo em questão há o desvozeamento da sílaba final com inserção da fricativa glotal [h] e mudança da posição de acento da primeira sílaba para a segunda na fala humilde.²

Falante	Ouvinte	Fala
Nobre que passou pelo ritual	Nobre que não passou	<i>Anacih</i>
Nobre que passou pelo ritual	Servo que passou pelo ritual	<i>Anagi</i>
Nobre que passou pelo ritual	Nobre que passou pelo ritual	<i>Anagi</i>
Nobre que passou pelo ritual	Servo que não passou pelo ritual	<i>Anacih</i>
Servo que passou pelo ritual	Nobre que não passou pelo ritual	<i>Anacih</i>
Servo que passou pelo ritual	Nobre que passou pelo ritual	<i>Anagi</i>
Servo que passou pelo ritual	Servo que não passou pelo ritual	<i>Anacih</i>
Servo que não passou pelo ritual	Servo que já passou pelo ritual	<i>Anagi</i>

Tabela 5: Situações de interlocução e uso da fala humilde no kadiwéu a partir do verbo *anagi* ('você vem').

Tentaremos apresentar algumas palavras para demonstrar a diferença entre formas de palavras. A palavra *niotagó* ('senhor') é uma palavra comum nas expressões do kadiwéu na fala humilde (*niotagodi* para aqueles que passaram). Esta palavra, em especial, é usada como forma de agradecimento e marca os nobres que a usam a todo momento. Os servos usam raramente tal palavra de modo aleatório. Na versão humilde desta palavra há uma oclusiva glotal que é representada por um acento agudo segundo a ortografia da língua.

No entanto, o uso da forma humilde não está relacionado exclusivamente ao funeral. Também se usa, por exemplo, quando a criança está chorando e o avô nobre expressa uma palavra humilde para demonstrar seu sentimento de carinho ao neto. Mas, mesmo sendo bebê, se o neto e o avô já tiverem passado pelo ritual, a forma será a padrão (*niotagodi*).³

Um outro contexto de uso da forma humilde está nos cantos (choro), pois é um ato de respeito ou bênção em um momento único e especial e expressa um sentimento de alegria ou tristeza com honorificação da pessoa cantada, seja nos momentos de luto, ou de alegria a uma vitória do filho, ou ainda, em momentos de guerra, declarando na música a coragem de um homem forte. Enfim, as letras dos cantos são baseadas naquele momento. Por exemplo, em um

² No kadiwéu há distinção de fala feminina e masculina. Falaremos apenas da masculina neste trabalho. Cf. Sandalo (1997, 2020), Souza, L. (2012) e Becker *et al.* (2021) para uma discussão de diferenças entre a fala masculina e feminina.

³ As formas acima representam as falas masculinas. Há ainda formas usadas pelas mulheres: *niwaagó* na forma humilde e *niwaagodo* na forma padrão.

funeral que recentemente ocorreu em decorrência da covid-19, a mãe não pôde ver seu filho morto e cantou (chorou) a morte quando o carro funerário passou pela sua casa. Mas o choro pode ser também de alegria quando, por exemplo, um filho entra na faculdade.

Geralmente a palavra *goniwaagodi* ('nosso senhor', falado por mulheres) aparece sempre no canto, para atribuir uma honra. As mulheres são chamadas de *manih* ('ela', 'aquela') na forma humilde, mas como *manioa* como uma forma honorificada:

- (9) manioa
me-a-ni-wa
COMP-F-CL-PL

O uso do morfema de plural aqui é uma forma de honorificação (veja mais adiante uma discussão mais detalhada).

Os homens são chamados de *niginih* ('ele', 'aquele') na forma humilde, e *niginiwa*, com o morfema de plural, usado como um honorífico.

Vale olhar para algumas situações ainda para classificar o indivíduo *nigidah*, uma pessoa em pé não honorificada e quando honorificado *nigidoa* e *niginah* ('ele vindo') não honorificada e *nigina* honorificada e *nigiditiogi* ('eles', 'muita gente', não se sabe se são honorificadas ou não), o que demonstra a complexidade dessa língua. Abaixo seguem algumas divisões morfológicas. Note que o pluralizador *-wa* pluraliza, mas é também usado como marca de honorificação. Já o *-tiogi* é apenas pluralizador. Sobre plurais, ver Sandalo (2020).

(10) Classificadores e honorificação

- a) niginiwa goneleegiwa
nig-i-ni-wa goneleegiwa
DEM-masc-CL-PL homem
'Este homem (com honorificação)' ou 'Este grupo de homens'
- b) niginiwa goneleegiwadi
ng-i-ni-wa goneleegiwa-di
DEM-masc-CL-PL homem-PL
'Estes homens'

c) niginih goneleegiwa
 ng-i-nih goneleegiwa
 DEM-masc-CL homem
 ‘Este homem (forma humilde)’

d) nigiditiogi goneleegiwadi
 ng-i-di-tiogi goneleegiwa-di
 DEM-masc-CL-PL homem-PL
 ‘Estes homens (que passaram ou não pelo funeral, não se sabe)’

A forma padrão da língua (a variedade mais falada por todos) serve de base para a formação de palavras humildes. Para a derivação de formas humildes as seguintes regras se aplicam:

- Há o ensurdecimento da vogal da última sílaba e acréscimo da fricativa glotal surda [h] na posição final da palavra. Vejamos alguns exemplos:

(11) gademani (‘eu te amo’)
 gademanih (‘eu te amo’)

- Se houver uma consoante posterior, /g/ e /g/, na última sílaba, esta consoante será desvozeada:

(12) anagi (‘venha’, honorificada)
 anaci (‘venha’, não honorificada)

- Se houver as consoantes alveolares /t/ ou /d/ na última sílaba, estas consoantes são apagadas e uma oclusiva glotal ocorre no final da palavra. Segundo a ortografia do kadiwéu, a oclusiva glotal será anotada como um acento agudo na sílaba onde ela ocorre. A vogal /i/ é também apagada.

(13) etedi (‘joão-de-barro’, honorificada)
 eté (‘joão-de-barro’, não honorificada)

- (14) idinibota ('entregar-se', honorificada)
idiniboá ('entregar-se', não honorificada)

- (15) yotedi ('estrela', honorificada)
yoté ('estrela', não honorificada)

Portanto, essa sistematização explica as mudanças e alterações fonológicas e morfológicas para gerar a forma humilde.

2.3. Morfemas de honorificação

Quando uma pessoa nobre que passou pelo ritual fala com outra também nobre que igualmente passou pelo ritual, o morfema {-te} será acrescentado à palavra. Também há o uso de morfemas honoríficos se o falante estiver falando sobre um nobre. Se houver ainda a presença de um aplicativo, que sempre iniciam pelo fonema /t/, este fonema será vozeado. É o mesmo fenômeno chamado de *rendaku* do japonês, isto é, uma oclusiva surda depois de outra oclusiva surda, passa a ser vozeada. No kadiwéu, entretanto, ocorre apenas com a oclusiva alveolar. Observe aqui que os morfemas honoríficos são apenas usados na forma padrão da língua, isto é, nas formas não humildes.

- (16) jinopilagaitedio ('recolher')
jinopilagaió ('recolher')

Segue os contextos de interação segundo a passagem pelo ritual de morte e funeral para observação da presença ou não dos morfemas de honorificação:

Falante	Ouvinte	Fala
Nobre que passou pelo ritual	Nobre que não passou	<i>Jinopilagaió</i>
Nobre que passou pelo ritual	Servo que passou pelo ritual	<i>Jinopilagaitedio</i>
Nobre que passou pelo ritual	Nobre que passou pelo ritual	<i>Jinopilagaitedio</i>
Nobre que passou pelo ritual	Servo que não passou pelo ritual	<i>Jinopilagaió</i>
Servo que passou pelo ritual	Nobre que não passou pelo ritual	<i>Jinopilagaió</i>
Servo que passou pelo ritual	Nobre que passou pelo ritual	<i>Jinopilagaitedio</i>
Servo que passou pelo ritual	Servo que não passou pelo ritual	<i>Jinopilagaió</i>
Servo que não passou pelo ritual	Servo que já passou pelo ritual	<i>Jinopilagaitedio</i>

Tabela 6: Situações de interlocução e uso da honorificação no kadiwéu a partir do verbo *jinopilagaió* ('recolher').

Os estudos realizados por Sandalo trazem exemplos que demonstram a complexidade morfológica do kadiwéu, em que uma única palavra nessa língua pode agrupar diversos morfemas, além da raiz verbal. A palavra acima pode ser decomposta da seguinte maneira:

(17) *jinopilagaitedio* ('recolher')

j-n-opilagai-te-dio

1SUJ-DIR-recolher-HON-APL

“Eu recolho”

Resta ainda observar que quando há uma vogal longa na forma padrão que passa a ser seguida por uma consoante desvozeada, esta vogal passa a ser curta. Ou seja, há o encurtamento da vogal antes de consoantes desvozeadas:

(18) *idiniigi* ('mudar-se')

idinicih ('mudar-se')

3. Empréstimos e suas contribuições para o entendimento da fonologia do kadiwéu

Os empréstimos no kadiwéu surgem através da adoção de palavras estrangeiras no léxico do kadiwéu. Todas as línguas emprestam elementos de outras línguas incorporando-os a seus sistemas linguísticos. Nos empréstimos podemos observar aspectos fonológicos e morfológicos da língua de recebimento.

Olhemos para algumas palavras novas no kadiwéu:

(19) alegria = aleegila

No kadiwéu, a sílaba é sempre CV (consoante-vogal). Mas o português aceita ataques complexos como em *gri* de alegria.

O kadiwéu emprega metátese nesta palavra para fazer com que a sílaba se acomode à sílaba do kadiwéu.

Além disso, não há /r/ no kadiwéu e /l/ entra no lugar.

No kadiwéu, a sílaba tônica aparece na primeira ou segunda sílaba da palavra. Depois da sílaba tônica, nos empréstimos, há alongamento de vogal, exceto se a sílaba que segue a tônica tiver uma oclusiva surda no ataque silábico. Assim, na palavra acima o acento cai na primeira sílaba na palavra adaptada ao kadiwéu e a segunda sílaba tem sua vogal alongada.

Há dois tipos de empréstimos: (i) empresta-se a palavra toda com adaptação fonológica; (ii) empréstimo com acréscimo de morfologia do kadiwéu, geralmente, neste caso, são verbos ou nomes possíveis. Observe as duas palavras do kadiwéu abaixo, uma formada com morfemas do kadiwéu e outra com empréstimo, mas ambas com o mesmo sentido ‘geladeira’:

(20) geladeira = niwetagatakanagate

n-iwetaga-takan-ga-te

posse-frio-valência-nome-classe nominal

(21) geladeira = jeladeela

Em (8) observamos as mesmas adaptações já tratadas. Como dito anteriormente, depois do acento a vogal é alongada. Mas se já houver duas vogais, não há alongamento como em (21), apesar de wi ser tônico, jã não é alongado por ser já um ditongo.

(22) televisão = telewijã

Seguem outros exemplos:

(23) janela = janeela

Outra característica do kadiwéu que aparece neste empréstimo é que as palavras sempre começam por consoante sonora, como todas as palavras lexicais do kadiwéu.

Apenas palavras funcionais podem começar por consoantes desvozeadas.

(24) bolacha = bolaaxa

Outras palavras contam com morfologia:

(25) inílee (‘Eu leio’, adaptação fonológica e morfológica)

i-n-lee

1SUJINTR-direcional-ler

(26) anikompartilheni (‘Você compartilha’)

a-n-kompartilhe-ni

2SUJINTR-compartilhar-PL

Note que as palavras em (21) e (24) trazem fonemas que não são do kadiwéu e isso mostra que é recentemente emprestada por pessoas bilíngues, que dominam o português. Mas, como nos outros empréstimos, tem alongamento da vogal depois do acento, o acento está no [ti] e a vogal de [lhe] é alongada.

Vejamos na palavra:

(27) tênis = initeenis

Também parece ser um empréstimo recente, pois novamente tem fonemas como o /s/, que o kadiwéu não tem. Além disso, esta palavra tem uma coda, algo que não ocorre no kadiwéu de palavras nativas.

Vejamos mais morfologia do kadiwéu em raízes vindas do português:

- (28) ganiprezeente
 ga-n-presente
 2POSS-posse-presente
 ‘Meu presente’

Em empréstimos mais antigos, os fonemas são adaptados, como em:

- (29) rico = lico

3.1. Empréstimos com humildade

As alternâncias de humildificação também ocorrem com palavras emprestadas, isto é, todo o léxico é afetado. Vejamos o aparecimento da oclusiva glotal na fala humilde. Observamos também que antes de oclusivas surdas não há alongamento mesmo depois de acento. Esta regra de encurtamento de vogal é produtiva no kadiwéu.

- (30) mototedi (‘motos’)
 mototé (‘motos’)

- (31) gopatedi (‘copos’)
 gopaté (‘copos’)

- (32) aleegila
 aleegilah

- (33) jeladeela
 jeladeelah

4. Neologismos

No kadiwéu, há muitas palavras novas criadas através de palavras antigas que ganham novos significados. O kadiwéu, como mencionado anteriormente, é uma língua polissintética, o que significa dizer que é língua de uma morfologia bastante rica. Deste modo, os neologismos seguem a gramática da língua. Segue um exemplo:

- (34) oygowalagadi
 o-y-gowala-gadi
 PL-3SUJ-ficar.pálido-valência
 ‘Eles ficam bravos com alguém’

Este é um verbo intransitivo inativo que significa ‘ficar pálido’. Mas, ao se acrescentar o morfema de valência -gadi, a palavra ganha um novo significado que é ficar bravo com alguém. O morfema de valência transforma o verbo intransitivo inativo em transitivo, sendo, portanto, um causativo. Segue a conjugação completa do verbo ‘ficar pálido’ e de ‘ficar bravo com alguém’.

- | | |
|------------------------------|-------------------------------|
| (35) Ficar pálido | Ficar bravo com ele |
| a) éé idogowa | éé jogowalagadi |
| éé i-d-ogowal | éé j-ogowal-gadi |
| eu 1OBJ-inverso-ficar.pálido | eu 1SUJ-ficar.pálido-valência |
| ‘Eu fiquei pálido’ | ‘Eu fiquei bravo com alguém’ |
| b) akaami gadogowalia | akaami agowalagati |
| akaami ga-d-ogowal-i | akaami a-ogowal-gadi-i |
| você 2OBJ-inverso- | akaami 2SUJ-ficar.pálido- |
| ficar.bravo.amarelo-PL | valência-PL |
| ‘Você fica pálido’ | ‘Você fica bravo com alguém’ |
| c) Ini igowa | ini igowalagadi |
| i-ni i-ogowal | |

M-CL 3OBJ-ogowal

‘Ele ficou pálido’

- | | |
|---|---|
| <p>d) oko godogowali
 nós go-d-ogowal-i
 2OBJ-inverso-ficar.pálido-PL

 ‘Nós ficamos pálidos’</p> | <p>oko eti godogowalagadi
 oko eti go-d-ogowal-gadi
 nós impessoal 1p OBJ-INV-
 ficar.pálido-valência

 ‘Alguém ficou bravo conosco’</p> |
| <p>e) akami eti gadogowalagati
 akami eti ga-d-ogowal-gadi-i
 você IMP 2OBJ-inverso-ficar.pálido-
 PL

 ‘Alguém ficou bravo com você’</p> | <p>akaami éé adogowalagati
 akaami éé a-d-ogowal-gadi-i
 você eu 3OBJ-inverso-
 ficar.pálido-valência-PL

 ‘Você ficou bravo comigo’</p> |

A morfologia verbal de concordância do kadiwéu foi discutida em Sandalo (2014), entre outros trabalhos da mesma autora. Kadiwéu é uma língua que apresenta hierarquia de pessoa na morfologia verbal, como já mencionado na introdução deste trabalho.

Muitas línguas brasileiras apresentam este fenômeno, como o guarani. Este fenômeno é um termo descritivo, que indica que há restrição em combinação de pessoa e a conjugação verbal muda de acordo com a pessoa dos argumentos verbais (SANDALO, 2014, p. 647).

Assim, no kadiwéu, o verbo transitivo concorda com o sujeito desde que o objeto seja terceira pessoa. Se o objeto for de primeira ou segunda pessoa, o verbo concorda com o objeto. Além disso, primeira pessoa ou segunda pessoa juntas na mesma conjugação terão o verbo sempre concordando com a segunda pessoa (hierarquia 2>1>3) (ver NEVINS; SANDALO, 2011 para mais discussão).

As línguas da família tupi-guarani são outras línguas brasileiras a apresentarem um padrão de hierarquia de pessoa que apresenta, como mostram inúmeros trabalhos, como Rodrigues (1990), Jensem (1990), Payne (1994), Martins (2003), Velasquez Castilho (2008), entre muitos outros.

Além da hierarquia de pessoa para verbos transitivos, o kadiwéu tem os tipos de verbos intransitivos com conjugações diferentes: o verbo ativo conjuga como um verbo transitivo e o inativo conjuga com morfemas de objeto (ver acima).

A raiz ‘ficar pálido’ tem sido reinterpretada pelos mais jovens como ‘ficar bravo’, entendendo-se que a pessoa fica pálida porque alguém ficou bravo com ela. Portanto o verbo intransitivo inativo tem sido usado pelos jovens também para significar ‘ficar bravo’.

Há, entretanto, uma palavra antiga com o significado de ficar bravo, também verbo transitivo, que é a seguinte e que tem entrado em desuso, sendo que somente as pessoas mais velhas o usam ainda:

- (36)** oyapetege
 o-y-ape-tege
 PL-3SUJ-ficar.bravo-APL
 ‘Eles ficaram bravos’

Nas formas humildes:

- | | |
|--|--|
| (37) Ficar pálido | Ficar bravo com ele |
| a) éé idogowah
éé i-d-ogowal
eu 1OBJ-inverso-ficar.pálido
‘Eu fiquei pálido’ | éé jogowalagá
éé j-ogowal-gadi
eu 1SUJ-ficar.pálido-valência
‘Eu fiquei bravo com alguém’ |
| b) akaami gadogowah
akaami ga-d-ogowal-i
Você 2OBJ-inverso-
ficar.bravo.amarelo-PL | akaami agowalaga?
akaami a-ogowal-gadi-i
akaami 2SUJ-ficar.pálido-
valência-PL |
| ‘Você fica pálido’ | ‘Você fica bravo com alguém’ |
| c) ini igowah
i-ni i-ogowal
M-CL 3OBJ-ogowal
‘Ele ficou pálido’ | Ini igowalaga? |

- | | |
|--|--|
| <p>d) oko godogowah
 nós go-d-ogowal-i
 2OBJ-inverso-ficar.pálido-PL

 ‘Nós ficamos pálidos’</p> | <p>oko eti godogowalaga?
 oko eti go-d-ogowal-gadi
 nós impessoal 1plOBJ-INV-
 ficar.pálido-
 valência

 ‘Alguém ficou bravo conosco’</p> |
| <p>e) akami eti gadogowalaga?
 akami eti ga-d-ogowal-gadi-i
 Você IMP 2OBJ-inverso-ficar.pálido-
 PL

 ‘Alguém ficou bravo com você’</p> | <p>akaami éé adogowalaga?
 akaami éé a-d-ogowal-gadi-i
 você eu 3OBJ-inverso-
 ficar.pálido-valência-PL

 ‘Você ficou bravo comigo’</p> |

Outro exemplo de uma palavra antiga, mas que ganha um novo significado, é a palavra ‘nadar’, que adquire o significado de ‘navegar na internet’. Este verbo é intransitivo ativo e não sofre nenhuma alteração morfológica, apenas ganha um novo significado.

- (38)** jaloko
 j-aloko
 1SUJ-aloko
 ‘Ele nada/navega’

Segue os paradigmas na forma padrão e nas formas humildes:

- | | |
|---|---|
| <p>(39) éé jalokoh
 éé j-alokon
 eu 1SUJ-nadar/navegar</p> | <p>éé jalokoni
 éé j-alokon-i
 eu 1SUJ-nadar/navegar-PL</p> |
|---|---|

Se eu não passei pelo ritual de funeral, a primeira forma é usada, mas se eu já passei, a segunda forma é usada. Isto é, um morfema de plural é usado como um honorífico.

- (40)** akaami alokoni akaami aloko?

(49) jigixita ('Eu esfrego')
niyakan-agaxi
n-iyakan-nominalizador

(50) jiyaka
j-iyakan
1p-rezar

(51) jiyakanaga
j-iyakan-aga
1SUJ-rezar-PL

(52) niakanagaxi
'Eles estão rezando'

(53) niakanaga
'Eles fazem círculo'

5. Considerações finais

Este trabalho apresentou uma descrição de alguns aspectos da língua kadiwéu, mostrando as variedades humilde e padrão da língua. Mostramos também alguns aspectos da formação de empréstimos e neologismos, na forma padrão e humilde. E finalmente apontamos alguns morfemas de honorificação da língua kadiwéu.

Este trabalho fez ainda um levantamento do número de falantes da aldeia Alves de Barros. Obviamente muito trabalho de levantamento de dados demográficos e de análise linguística ainda é necessário, pois a pandemia impediu uma ampla realização de coleta de dados em todas as aldeias.

Toda esta pesquisa pode vir a ser importante para o fortalecimento das línguas nas escolas kadiwéu, incentivando um crescimento da alfabetização na língua sem deixar aspectos de variação e aspectos culturais não discutidos.

REFERÊNCIAS

BAKER, Mark. **The Polysynthesis Parameter**. Oxford: University of Oxford Press, 1996. 576 p.

BECKER, M.; Kim, S.; SANDALO, F. A prosódia dos verbos kadiwéu. *In: AMAZÔNICAS – A ESTRUTURA DAS LÍNGUAS AMAZÔNICAS: FONOLOGIA E SINTAXE*, 8., 2021, Online (Brasília/Goiás). **Anais [...]**. Brasília/Goiás: UnB/UFG, 2021.

GRIFFITHS, Glyn; GRIFFITHS, Cynthia. **Aspectos da língua kadiwéu**. Brasília: SIL, 1976. 200 p. (Série Linguística, 6).

GRIFFITHS, Glyn. **Dicionário da língua Kadiwéu: Kadiwéu-Português, Português-Kadiwéu**. Cuiabá: SIL, 2002. 364 p.

HAYES, Bruce. **Metrical Stress Theory**. Chicago: University of Chicago Press, 1995. 472 p.

JENSEN, Cheryl. Cross-referencing changes in some Tupí-Guaraní languages. *In: PAYNE, Doris L. (org.). Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, 1990. p. 117-158.

NEVINS, Andrew; SANDALO, Filomena. Markedness and morphotactics in Kadiwéu [+participant] agreement. **Morphology**, v. 21, p. 351-378, 2011.

PAYNE, Doris L. The Tupí-Guaraní inverse. *In: HOPPER, Paul; FOX, Barbara (eds.). Voice: Form and Function*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1994. p. 313-340. (Typological Studies in Language, 27).

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. You and I=Neither You Nor I: The Personal System of Tupinambá. *In: PAYNE, Doris L. (ed.). Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, 1990. p. 393-405.

SÁNCHEZ LABRADOR, José. Gramática Eyiguayegi-Mbayá, según el manuscrito del siglo XVIII. *In: SUSNIK, Branislava (ed.). Familia Guaycurú*. Asunción: Museo Etnográfico “Andrés Barbero”, 1971. p. 1-166. (Lenguas Chaqueñas, I).

SÁNCHEZ LABRADOR, José. **El Paraguay Católico**. Buenos Aires: Imprenta de Coni Hermanos, 1910.

SANDALO, Filomena. **A Grammar of Kadiwéu with Special Reference to the Polysynthesis Parameter**. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculty of Arts and Sciences, Department of Linguistics, University of Pittsburgh, Pittsburgh, 1995.

SANDALO, Filomena. Uma nota sobre contar e medir em Kadiwéu. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 110-126, dez. 2017. DOI:

10.31513/linguistica.2017.v13n3a16386. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/16386>. Acesso em: 29 maio 2022.

SANDALO, Filomena. Person Hierarchy and inverse voice in Kadiwéu. **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 27-40, 2010. DOI: 10.20396/liames.v9i1.1462. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/1462>. Acesso em: 29 maio 2022.

SANDALO, Filomena. Estratificação social e dialetos prosódicos na língua Kadiwéu. *In*: JOSÉ DA SILVA, Giovani (org.). **Kadiwéu: senhoras da arte, senhores da guerra**. Curitiba: Ed. CVR, 2011.

SEKI, Lucy. Kamaiurá (Tupi Guarani) as an Active-Stativ Language. *In*: PAYNE, Doris L. (ed.). **Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages**. Austin: University of Texas Press, 1990. p. 367-391.

SOUZA, Lilian Moreira Ayres de. **Descrição da fala masculina e da fala feminina na língua Kadiwéu**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras (Campus de Três Lagoas), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2012.

SOUZA, José Luiz de; JOSÉ DA SILVA, Giovani. O Curso de Formação de Professores Kadiwéu e Kinikinau: limites e avanços de uma experiência pedagógica intercultural. *In*: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 15/ELESI – ENCONTRO SOBRE LEITURA E ESCRITA EM SOCIEDADES INDÍGENAS, 6., 2005, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2005, v. 1. p. 01-09.

SOUZA, José Luiz de. (In)visibilidade dos lugares kadiwéu: contribuições da geografia cultural para o estudo de populações indígenas. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 53-66, 2008.

VELÁZQUEZ-CASTILLO, Maura. Voice and Transitivity in Guaraní. *In*: DONOHUE, Mark; WICHMANN, Søren. **The Typology of Semantic Alignment**. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 380-395.

ANEXOS⁴

Ica anodage me dininya Ejiwajegi

Nigica jotigide nigina me idi emigigi liwigotigi Ejiwajegi oda loigiwepodi nigidi Ane yeleo já ninyaga owidi nokododi oda nigica loladi nigidi nemigigi nigidi oko oyadegiticogi lewakijadi oda onde oipeke negepa dinowoti loladi oda dabiditiniwace eledi oko ene nigiwateke nigidi ninya dinibotio me dowediteloko loladi niatagi me dava yeligo eijegagi oda nigidi nemigigi nigidi oko novo oyadegi loladi oda já dixotegitibigiwagi oyakagidi lomotidi codaa nigina eledi oko ane digica anetegi nigidi ninyaga agaga dinoxotegi legodi me oiwikode nigidi ninyaga oda nigidiagidi jogonadegi oko ane litagi nido ninyaga oyokoje nigina oko aneledaga okojegi oada já dibatege gela libonagadi anowo gonaxokododopi oda nigica nokododi nigidi me ninyaga nigidi oko anedinoxotegitibigiwagi ayakadi me nitinagaga otegexa me oibake nigilagi nigegei nepaa oyajemagadi lomotidi nigaleka oyakadi me nitinagaga coda me nadinaga oixotio ligilaka ligecodi oda nigidi oko Ane ninyaga loigiwepodi nigidi oko ane yeleo bigidioca limedivme nicotinigi iigo owidi nokododi me agecagalodipi coda me nowenagateloco one onoga nowecagaxi moike me eliodi me agecagalodipi oda onde eliodi oko Ane onigiwatece nigidi ninyaga oyadegiticogi ditinedi me owo libakedi legodi ayakadi me nitinagaga codaa me notaganaga nigidi one nicotinigi iigo legodi me dinaladi inoa gonelegiwadi ane loigiwepodi nigidi ane ninyaga ayakadi me iwiga me odoletigi niwenigi oada nigidi oko eliodi me oyopotigi laxawanagatakanegegi eledi oko ane oiwikode me doletema nigica anoyeligo nigepaa dinowoti loladi nigijo liatagi oda nigijo oko ane nigiwatece me yowie jegeo lemidi me naga yadegi libitaka nigijo liatagi iyatinigi etacani icoa libitaka me yadegiticogi apigo me naligitini Oda nagalekoka moyakadi me onigiwatece me odabitegetiniwatawece oda jogoyotaganege moditiogi natigide já yakadi me awii gabakedi inoa gonelegiwadi já yakadi me iwiga pida one ayakadi me oikoage lowodi idokidoa me odinixotinigi nige napiyoi oda ayabake oda jogopitacege me odinixotinigi idaticibeci one negepaa daa legodi me idokidoateda me opitibegege oada yakadi me onadinege nigica nalokegi one leditibigi ane nebi nalokegi me eniditiogi anigidi iwalepodi me onigiwatece nigidi ninyaga oyadegitiogi geladi lowodi me onixomegetinigi iwalepodi oyadegiticogi nadinagajetecidi me onadinege nigidiagidi jogoyacipege nigidi ninyaga oda jogoyadegiticogi nalogo me oyaloke oada nigidiagidi nige ixomagatijo me owo nigida niciagi oda já má me ninyaga.

⁴ Anexos a serem adicionados ao corpus Kadiwéu da plataforma Tycho Brahe/UNICAMP: <https://www.tycho.iel.unicamp.br/browser/catalog/C12> (Acesso em 13/05/2022).

O luto do Kadiwéu

Antigamente, quando morria uma pessoa entre o povo Kadiwéu, a família ficava de luto por muito tempo. Logo depois que o corpo era levado ao mato, o corpo era estendido em cima de uma madeira e era cavado um buraco para sua decomposição. Alguns membros da comunidade se ofereciam para a família enlutada para cuidar do corpo, para que nenhum bicho comesse o corpo. E logo as pessoas que sentiam pela morte demonstravam sentimento e cortavam o cabelo juntamente à família que estava de luto e acontece o momento da honorificação com as pessoas que nunca cortaram o cabelo nos lutos e recebem novos nomes pelos anciãos da comunidade e durante esse dia que então cortando o cabelo as pessoas que cortam o cabelo não podem nem pentear o cabelo ,as mulheres não podem usar brincos e nem qualquer tipo de maquiagem e só no no dia seguinte poderão cortar o cabelo para ajeitar o corte e poderão novamente usar os colares os brincos ,as maquiagens e outros enfeite .Portanto a família que esta de luto continua sentada no chão chorando por muitos dias tiram as camisas em sinal de tristeza e alguns membros da comunidade se revezam para cuidar da família levar eles para fazer suas necessidades e fazendo comida para eles pois as pessoas que estão senadas no chão não podem ficar se mexendo e nem ficar conversando pois se consideram largados (*dinaladi*) e os homens que da família de luto não poderão caçar e nem buscar comida com isso dependem de auxílio de outro que o tenham compaixão de trazer comida para a família e durante todo esse tempo de esperar o corpo se decompor a família de luto permanece sentada no chão e somente nos onocotece me godooti (20 dias) os que estavam cuidando do corpo volta a família e anuncia para levar os ossos parar enterrar e colocam os ossos em um cesto levam para o enterro somente nesse tempo alguns membros da comunidade levanta a família que está de luto diz para eles se levantar que poderão fazer seus afazeres de casa os homens poderão caçar porém continua com as mesma roupas não poderão trocar as roupas as as roupas eram lavadas e era usada novamente e muitas vezes rasgadas de tanto usar por muito tempo . E termina o luto quando surge uma festa na comunidade e o dono da festa convoca alguns membros da comunidade para tirar o luto da pessoas que estão de luto e levam novas roupas para as mulheres passam batom e nos homens tiram a barba e tambem recebem novas roupas e dão bebidas para tomar e levam para dançar e assim tira o luto.

Yelotigi | Amanhecer (Poema)

É no amanhecer que vejo a esperança

Pida yelotigi	odaa já	dinigelatide
pida yelogo-tigi	odaa T	dini-gelatide
no sentimento de contar-APL	então T	3reflexivo-renovar

É no amanhecer que começam as correrias

Pida yelotige	odaa inoa	godalokogetedi
Pida yelogo-tige	odaa i-no-wa	god-alokoge-tedi
No sentimento de contar-APL	então M-CL-pl	1plPOSS-correria-plural

É no amanhecer que vejo o nascer do sol

Pida yelotige	odaa me jinadi	aligege
Pida yelogo-tige	odaa me ji-nadi	
No sentimento de contar-APL	então que 1SUJ-ver	sol

É no amanhecer que levanto para vida

Pida yelotigi odaa	idicotema	yewiga
pida yelogo-ti-gi odaa	i-di-co-tema	yewiga

Homenagem a um filho (Choro)

Oda eyomoda acoda anee banoka negeyomoditace acoda anee anaati, nige enoteta, nige dagadiagica degeyomoditaga jotatibige me anoo, nowayogo me eyomoditaga inibeotege meyomoda ganowayogodo. Najigotediwa inikegi.

Quando eu sou aquela que está sozinha novamente aquela que você vê, então você chega, então não está mais sou aquela que acha que você não chega, meu filho e eu estou esperando e sou aquela que cuida de você. Você me dá alegria.